

FRANZOSI; Patricia¹, MACEDO; Vicente de Paulo², SOARES; Alessandro Augusto³, MUNIZ; Pricilla Carvalho⁴, ZOZ; Kachire⁵

RESUMO

Animais de produção leiteira quando mantidos em ambientes termicamente desconfortáveis apresentam alterações fisiológicas que podem comprometer a produção e a composição do leite. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade físico-química do leite de ovelhas mestiças Dorper X Santa Inês mantidas em sistema silvipastoril (SP) e a pleno sol (PS). O experimento foi realizado na UTFPR, Campus Dois Vizinhos – PR. O experimento ocorreu entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Foram utilizadas 24 ovelhas com cordeiro ao pé, mestiças Dorper X Santa Inês, com média de peso de $46,61 \pm 5,08$, divididas em 2 tratamentos, a saber, animais em pleno sol e pastagem sombreada. Todas as ovelhas do experimento apresentaram parto simples e estavam acompanhadas de seus cordeiros. Durante o experimento foram utilizados 8 piquetes de 400 m² que continham pastagem de *Panicum maximum* cv. Aruana e eram providos de bebedouros e comedouros. Quatro desses piquetes possuíam árvores para sombreamento e quatro deles não possuíam nenhum tipo de sombreamento. A coleta do leite das ovelhas foi realizada pela manhã. Foram coletados por volta de 20 ml de leite as quais foram refrigeradas e prontamente enviadas para o laboratório de Leites e derivados pertencente a UTFPR, Campus Francisco Beltrão. As análises foram realizadas através do aparelho Ekomilk e as amostras foram analisadas no quesito gordura, extrato seco desengordurado, proteína e sólidos totais. A coleta do leite se deu quando os animais adentrarem no sistema, no dia 7, dia 15, dia 45 e dia 60. A análise estatística dos dados foi realizada com auxílio do programa Statistical Analysis System. Os dados foram submetidos ao procedimento PROC MIXED para análise de variância. Os níveis de gordura (SP: 5,78; PS: 5,87; (Pr>F = 0,7581)), extrato seco desengordurado (SP: 10,35; PS: 10,24; (Pr>F = 0,2585)), sólidos totais (SP: 16,12; PS: 16,12; (Pr>F = 0,09895)) e proteína (SP: 3,63; PS: 3,60; (Pr>F = 0,3731)) foram similares entre os tratamentos. A inexistência de diferença na composição do leite entre os tratamentos possivelmente se deu devido à resistência ao estresse calórico que pode ter sido apresentado pelos animais utilizados na pesquisa. Tal hipótese é reforçada pela reconhecida tolerância dos animais deslanados aos rigores do estresse calórico. Segundo Faria (2010), os animais deslanados possuem uma maior tolerância ao calor devido ao fato destes serem frutos de cruzamentos de animais originários de regiões semiáridas, o que lhes proporcionou a adaptação às condições adversas. Já Santos et al. (2006) constatou que animais da raça Santa Inês, Morada Nova e seus mestiços com a raça Dorper apresentaram alta capacidade fisiológica para preservar a sua temperatura constante em ambientes quentes. Além do mais, os ovinos são animais de pequeno porte, e devido a isso, possuem uma relação favorável entre a área da superfície e o volume para a perda de calor (Moyes e Schulte, 2010). Assim, devido à sua adaptação, a composição físico-química do leite de ovelhas mestiças Dorper x Santa Inês não sofre influência do sistema de criação a qual estão inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, Nutrição, Bem-estar animal, Conforto térmico

¹ Pós-graduanda em Gestão da Qualidade em Fábrica de Ração - FAZU, patricia.franzosi@live.com

² Professor do curso de Zootecnia - UTFPR, vicentepmacedo@utfpr.edu.br

³ Doutorando em Zootecnia – UNIOESTE, alessandrozootecnista@hotmail.com

⁴ Zootecnista, muniz@hotmail.com

⁵ Graduanda em Zootecnia - UNIOESTE, kachirezoz@outlook.com